Taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório - C.8

(Coeficiente de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório)

Conceituação

Número de óbitos por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Interpretação

- Estima o risco de morte por doenças do aparelho circulatório e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.
- Retrata a incidência dessas doenças na população, associada a fatores de risco como tabagismo, hipertensão, obesidade, hipercolesterolemia, diabete, sedentarismo e estresse.
- Expressa também as condições de diagnóstico e da assistência médica dispensada.
- A taxa de mortalidade específica não padronizada por idade está sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas geográficas e para períodos distintos.

Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde, concernentes às doenças do aparelho circulatório.

Limitações

- Requer correção da subenumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- Apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.

Os dados relativos aos pequenos municípios devem ser analisados com bastante cautela, tendo em conta que podem concentrar os problemas de cobertura e precisão dos sistemas de informação e as distorções de medidas estatísticas inerentes aos pequenos valores.

Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.

Método de cálculo

x 100

Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Bahia, macrorregiões, territórios de identidade, comissão intergestora regional, microrregiões, regionais de saúde e municípios.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: 0 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79, 80 e mais anos de idade.
- Grupos de causas, de acordo com a seguinte classificação:

Grupos de causas	Códigos na CID-10	Códigos na CID-9
Doença isquêmica do coração	120-125	410-414
Doenças cerebrovasculares	160-169	430-438
Demais causas	Demais códigos de 100-199	Demais códigos de 390-459

Dados e comentários

Taxa de mortalidade específica por doenças por aparelho circulatório (por 100 mil), por grupo de doenças e ano, segundo macrorregiões e sexo. Bahia, 2003, 2006, 2009 e 2012.

Macrorregião	**Sexo**	**Doenças Isquêmicas do Coração**				**Doenças Cerebrovasculares**				**Doenças do Aparelho Circulatório**			
		2003	**2006**	**2009**	**2012**	**2003**	**2006**	**2009**	**2012**	**2003**	**2006**	**2009**	**2012**
	Masc	26,0	35,3	32,9	36,3	36,4	43,0	41,2	44,4	105,2	134,9	126,5	136,8
Bahia	Fem	19,7	27,2	26,8	29,3	37,2	44,7	43,1	46,6	98,1	125,5	124,0	129,6
	Total	22,8	31,2	29,8	32,7	36,8	43,9	42,2	45,5	101,6	130,1	125,2	133,2
	Masc	25,7	32,5	33,7	33,8	36,6	45,4	40,9	40,9	106,7	135,6	124,4	126,1
Centro-Leste	Fem	19,5	26,2	28,3	27,6	37,3	44,2	44,8	43,5	96,2	123,3	128,2	124,9
	Total	22,6	29,3	31,0	30,6	37,0	44,8	42,9	42,2	101,4	129,4	126,3	125,5
	Masc	18,2	27,0	27,7	33,7	24,1	41,5	38,5	34,5	72,9	125,3	127,4	122,8
Centro-Norte	Fem	16,9	21,2	22,5	27,9	27,2	41,5	34,6	41,8	72,0	104,5	117,5	123,1
	Total	17,5	24,1	25,2	30,8	25,6	41,5	36,6	38,1	72,5	115,0	122,5	122,9
	Masc	28,0	36,3	37,6	39,9	31,6	37,6	41,9	46,3	88,7	123,1	140,0	148,3
Extremo Sul	Fem	14,9	25,3	24,6	26,7	29,3	39,1	47,6	50,0	75,5	103,9	119,3	124,6
	Total	21,5	30,8	31,2	33,3	30,5	38,3	44,7	48,2	82,2	113,6	129,8	136,5
Leste	Masc	33,4	39,1	29,6	37,6	43,3	40,4	39,2	42,1	132,8	141,5	119,9	143,0

	Fem	26,7	32,1	28,2	30,9	48,4	45,6	45,1	49,5	129,7	138,8	127,4	140,6
	Total	29,9	35,5	28,9	34,1	46,0	43,1	42,3	46,0	131,2	140,1	123,8	141,8
	Masc	23,6	31,5	36,4	28,8	29,8	37,9	47,8	48,0	89,3	116,8	135,9	127,4
Nordeste	Fem	19,8	22,3	33,0	28,4	26,3	39,5	51,7	48,0	77,7	108,9	145,8	126,8
	Total	21,7	26,9	34,7	28,6	28,0	38,7	49,7	48,0	83,5	112,8	140,8	127,1
	Masc	19,9	33,4	28,1	39,0	27,5	36,1	37,4	41,4	74,1	113,0	105,2	126,9
Norte	Fem	15,1	21,9	20,7	28,1	27,1	38,8	33,6	41,5	67,4	97,6	89,3	114,6
	Total	17,5	27,6	24,4	33,6	27,3	37,4	35,6	41,5	70,8	105,3	97,3	120,7
	Masc	16,0	31,3	29,8	30,8	20,9	36,8	29,6	36,9	68,4	110,5	100,1	106,2
Oeste	Fem	12,8	22,3	22,4	22,2	20,3	33,9	25,6	37,7	63,4	100,9	92,4	91,9
	Total	14,4	26,9	26,2	26,6	20,6	35,4	27,6	37,3	66,0	105,8	96,3	99,2
	Masc	22,7	36,9	42,3	41,0	38,4	48,2	43,0	52,3	93,3	141,4	135,9	150,3
Sudoeste	Fem	13,7	26,5	24,5	33,4	31,4	49,2	44,4	45,6	79,0	132,6	126,0	134,1
	Total	18,2	31,7	33,5	37,2	34,9	48,7	43,7	49,0	86,1	137,0	131,0	142,2
	Masc	24,5	35,4	34,3	35,5	41,5	53,7	51,5	54,5	116,3	153,9	153,1	149,9
Sul	Fem	17,7	27,5	28,9	29,7	41,2	53,0	46,2	51,9	105,0	140,2	138,7	136,3
	Total	21,1	31,4	31,6	32,6	41,3	53,4	48,9	53,2	110,7	147,1	146,0	143,0

As taxas de Mortalidade (100 mil hab.) das Doenças do Aparelho Circulatório, para o estado da Bahia apresentam uma tendência acentuada de elevação quando se analisa o período de 2003 a 2012 (102 – 133), observando valores mais elevados no sexo masculino. Dentre os grupos específicos destacam-se as Doenças Cerebrovasculares (37 – 45,5), com um discreto predomínio do sexo feminino em comparação com as Doenças Isquêmicas que mostram taxas que variam de 23 a 33, mas, com predomínio do sexo masculino. As macrorregiões Sul, Sudoeste e Leste, em 2012, destacam-se com taxas mais elevadas que variam de 143 – 142. A Oeste apresenta a menor taxa com 99/100 mil. Para as Doenças Cerebrovasculares, em ambos os sexos, as macrorregiões Centro-Norte (26 – 38) e Extremo-Sul (30,5 - 48) apresentam crescimento na série, enquanto que nas outras macrorregiões se evidenciam oscilações no período. Quanto às Doenças Isquêmicas do Coração, todas as macros apresentaram elevação no período, destacando-se em 2012, a Sudoeste (37), a Leste e a Norte com 34/100 mil hab.